

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Faculdade de Ciências e Letras

Departamento de Economia

Projeto de Monografia:

A produção pública e privada de informações estatísticas e o seu uso para finalidades de análise e formulação de políticas.

Estudante: Flávia Regina Cavalli

Orientador: Prof. Dr. João Furtado

Novembro de 2003

1. Introdução

O desenvolvimento de um país está ligado à formulação e planejamento de projetos e políticas públicas, que por sua vez depende de uma análise de um grande número de informações. A informação é um insumo fundamental para o progresso social e econômico, é coletando, trabalhando e distribuindo a informação que o homem vem produzindo conhecimento para melhor preparar seu futuro.

Um dos tipos de informação que fornece suporte para ações de empresas e governos é a informação estatística, que através de números explica e mensura a realidade. As estatísticas se originam de um processo especializado de concepção e produção. No Brasil, as informações estatísticas possuem fontes de produção variadas: às fontes tradicionais como instituições públicas IBGE, SECEX e INPI, somam-se relatórios e endereços eletrônicos de empresas, jornais, banco de dados especializados e portais das entidades setoriais. Enquanto aquelas primeiras fontes possuem metodologias conhecidas de coleta e divulgação, estas últimas dependem de entidades privadas e nem sempre estão sujeitas a procedimentos tão criteriosos.

Verificar as boas práticas da produção das estatísticas e a disseminação de suas informações é de suma importância para aqueles que delas se utilizam, pois o resultado de seus estudos e análises estão diretamente ligados à qualidade das informações. Seus usuários possuem geralmente nível de escolaridade superior como estudantes, pesquisadores, administradores públicos, jornalistas e empresas de consultoria. Estudos recentes mostram que a demanda por informações vêm crescendo e se tornando mais exigente, gerando desafios tecnológicos, organizacionais e financeiros e uma grande responsabilidade para os responsáveis por sua produção.

O objetivo deste projeto está voltado para a caracterização da produção e dos meios de distribuição das informações estatísticas em instituições públicas e privadas, verificando as diferenças entre elas e enfatizando o estudo da qualidade das informações disponíveis nos portais das entidades setoriais, analisando em que medida essas informações podem ser utilizadas com confiabilidade para estudos acadêmicos, tomada de decisões e para fins de políticas públicas.

2. Revisão Bibliográfica

A importância da informação para efeitos de políticas públicas

A informação e o conhecimento são insumos cada vez mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico de um país. Os sistemas de informação vêm se tornando mais eficientes com a união de três características básicas:

- Representação fiel do fato;
- Rápida distribuição;
- Atualização constante para a informação chegar ao usuário praticamente em tempo real.

Hoje, na era da chamada Sociedade da Informação, a informação atende sua demanda em velocidades e quantidades surpreendentes, a qualidade dos serviços é tão grande que os usuários nem se preocupam de que forma este trabalho é feito, pois alguns cliques apenas permitem acesso a uma enorme quantidade de dados e informações.

Este novo sistema representa uma mudança na organização da sociedade e da economia, é um fenômeno global, no qual as transformações sociais e econômicas são afetadas de acordo com as informações disponíveis. Tem um elevado potencial em promover a integração e diminuir distâncias entre pessoas, entretanto, sua alta tecnologia pode contribuir para o aumento das desigualdades sociais entre pessoas e países o que vêm preocupando os atuais governos que estudam iniciativas para que a Sociedade da Informação seja benéfica para todos.

A informação é uma mensagem que aumenta o conhecimento em um determinado assunto, e uma das formas de informação é a informação estatística que é essencial para o planejamento e formulação de projetos e políticas públicas. A adjetivação estatística dada à informação elimina sua abstração, tornando a informação um objeto de estudo que evidencia em números uma mensagem.

“Considera-se que as estatísticas são representações numéricas da realidade a qual buscam mensurar. Em seu processo de construção, apóiam-se em interpretações teóricas que modelam aspectos da realidade e passam a criar seus próprios modelos de interpretação do real. As estatísticas que buscam aprender a realidade social guardam, pois, em sua configuração numérica, uma certa visão do mundo, o que as restringe ao contexto que as referencia” (Maria Rosa Porcaro, 2001)

A informação estatística segue os seguintes conceitos:

- Dado: referência não elaborada, não interpretada, não classificada, não estruturada e não ajustada a um contexto.
- Estatística Pública: conjunto de dados sociais, demográficos e econômicos, compilados e disponibilizados pelas agências ligadas ao planejamento do governo.
- Indicador Social: medida quantitativa com significado social abstrato.
- Informação Institucionalizada: informação com potencialidade de utilidade informacional.
- Conhecimento: registro ou descrito que adquire um novo estatuto de informação que poderá ser disponibilizada e incorporada para gerar um novo conhecimento.

Estudos indicam que a palavra estatística deriva de Estado, pois sua principal função é fornecer dados e informações que auxiliem no planejamento e execução do governo, é uma ciência que apura dados da realidade, testa fenômenos que se repetem e serve de suporte para outras ciências e para as ações governamentais. Há um crescente uso das informações estatísticas para o desenvolvimento de políticas públicas, o que fez com que aumentasse sua importância junto ao governo, no entanto, este ainda não tem dado todo o apoio que as instituições necessitam para realizarem seus trabalhos, a maior dificuldade encontrada por essas instituições é de cunho orçamentário.

“... informação estatística, que tem como principal atributo diagnosticar o ambiente nacional para servir de suporte para a formulação de políticas públicas e estudos socioeconômicos, embasar pesquisas acadêmicas em diversos níveis, de modo mais abrangente, possibilitar à sociedade a construção de uma cidadania coletiva” (GRACIOSO, L. S, 2002)

Produção e Disseminação de Informações Estatísticas

O progresso da tecnologia da informação tem contribuído para a melhoria na produção e disseminação da informação estatística. Os avanços constantes na informática, telecomunicações, indústria eletro-eletrônica, serviços de comunicação e informação e especificamente da Internet tem possibilitado que a sociedade tenha um intenso contato com uma grande quantidade de informações que chegam das mais diferentes formas.

“A informação e o conhecimento lato-sensu constituem insumos dos mais estratégicos para o desenvolvimento de qualquer sociedade, em qualquer tempo. Mais ainda, a relevância desses elementos tem sido crescente ao longo da história da civilização. Por essa mesma razão, experimentou e impôs ao mesmo tempo, às atividades que delas fazem uso, importantes avanços técnicos que, em geral, resultam em elevação da eficiência delas.” (ALONSO, J.A.F., 2002)

A tecnologia permite uma maior agilidade na publicação de informações, que são feitas quase que instantaneamente ao momento da elaboração, embora a publicação impressa seja valorizada, os suportes digitais e virtuais têm ganhado cada vez mais espaço, o maior exemplo disto é a crescente utilização do CD-ROM que não só minimizou custos, mas permitiu uma melhor organização dos dados e um acesso a uma enorme quantidade de informação, devido sua grande capacidade de armazenamento. Outro exemplo é o acesso indiscriminado aos bancos de dados e sítios da WEB que por ser um veículo de alcance universal todos podem ter acesso, e também pelo recebimento de informações por correio eletrônico, eliminando etapas e facilitando a divulgação.

No período de oito anos (1991-1998) a Internet se disseminou por praticamente todo o mundo, se tornou um padrão e é considerada fundamental para o desenvolvimento dos países. A distribuição pela internet tem como objetivo chamar a atenção de pessoas que determinadas informações estão disponíveis, e facilitar seu acesso. Mas com a Internet os produtores de estatísticas perdem o controle sobre quem irá acessá-las. Um dos desafios das agências produtoras de estatísticas é a organização, arrumação e ordenamento das informações dentro das páginas, uma dificuldade encontrada é que a linguagem para recuperação de dados estatísticos é menos desenvolvida do que a informação textual. As variáveis estão geralmente agrupadas em temas e não em assuntos, quem não domina as especificidades dos agrupamentos de dados ou do conteúdo dos produtos encontram dificuldades para encontrar dos dados que realmente estão procurando.

Outra dificuldade da utilização da Internet como forma de disseminação de informações estatísticas é que ela está restrita a pequenos grupos de usuários com níveis mais elevados do sistema educacional, e que se especializam em algum tipo de atividade que exija este tipo de informação. Os principais usuários são: governo, pesquisadores, professores, estudantes e empresas de consultoria de pesquisa de mercado.

As tecnologias de informação ainda não chegam à maior parte da população, isso faz com que além da tecnologia de maior acesso à informação poder conduzir a relações mais democráticas reduzindo distâncias, tempos e custos, também pode gerar uma nova lógica de exclusão, aprofundando as desigualdades já existentes. No Brasil o crescimento das telecomunicações tem permitido a popularização do telefone, entretanto o acesso à Internet ainda é restrito. Comparativamente com a América Latina o Brasil possui uma sofisticada base tecnológica e mão de obra altamente qualificada.

As agências produtoras de informações estatísticas quando vão disponibilizar as informações tem uma grande preocupação com sua demanda, pois há diagnósticos de que grande parte dos usuários tem dificuldades de acesso e de compreensão. Existem problemas em adequar a estrutura da oferta para as especificidades de cada demanda. O desenvolvimento de cursos e palestras diminuiriam essas dificuldades, porém isso é dificultado por restrições orçamentárias.

As instituições públicas produtoras de informações estatísticas

No Brasil, a instituição pública responsável pela produção de estatísticas nacionais é o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, que é responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Estatísticas. Os Estados possuem agências especializadas, variando seus portes e a gama de informações levantadas, processadas e analisadas. Com o tempo as agências foram se aperfeiçoando, adquirindo ferramentas mais eficientes para a realização das pesquisas, diminuindo seus custos e aumentando sua velocidade na divulgação dos resultados.

O Sistema Estatístico Nacional está consolidado e é o principal responsável pelas informações estatísticas brasileiras, possui confiabilidade e credibilidade no desenvolvimento de pesquisas e análise de dados possuindo um lugar de destaque entre os órgãos estatísticos dos países da América Latina. O papel das agências estaduais no desenvolvimento de pesquisas é fundamental, pois promovem informações não só a partir de fontes secundárias, mas elaboram metodologias de coleta e tratamento de dados possibilitando o desenvolvimento de pesquisas mais precisas. Há um bom relacionamento entre as agências estaduais e o IBGE que resultam em pesquisas atualizadas, atendendo de melhor forma às necessidades da demanda.

O IBGE criado em 1936, realiza levantamentos como a pesquisa mensal do emprego – PME, Pesquisa Industrial Mensal – produção física – PIM-PF, Levantamento Sistemático da

Produção Agrícola – LSPA e Índices de Preços ao consumidor. O Instituto tem uma grande abrangência do escopo temático de suas pesquisas que subsidiam, a produção das informações pelas agências estaduais. Tem a função de produzir e aperfeiçoar metodologias de pesquisas e compartilhá-las com as demais agências.

Outras agências também são responsáveis pela produção de informações importantes, há informações relacionadas ao comportamento dos preços produzidas pela FGV – Fundação Getúlio Vargas e pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE, sobre o nível de atividade industrial pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, e sobre as vendas do varejo na Grande São Paulo pela Federação do Comércio.

No Estado de São Paulo o órgão público responsável pela produção de informações socioeconômicas é a Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados, esta é responsável pela coleta em todos os cartórios de registro civil de dados sobre nascimentos, óbitos e casamentos que permitem informações sobre a dinâmica populacional do estado, resultando nas estimativas de população que são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas para áreas de saúde, educação e previdência.

No Rio Grande do Sul a instituição responsável pela produção de informações estatísticas é a FEE – Fundação de Economia e Estatística, que trabalha com dois conjuntos de informações. Um é formado por dados secundários vindo de vários órgãos públicos e algumas empresas privadas, outro são informações trabalhadas pela própria FEE, como a pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), e vários indicadores socioeconômicos calculados de acordo com estatísticas primárias e secundárias.

As pesquisas realizadas pelas instituições podem ser censitárias ou amostrais. As censitárias são realizações de censos que levantam informações sobre todos os indivíduos para caracterização da população, alguns exemplos são os censos demográficos e agropecuários. As amostrais são realizadas levantando dados de uma parte representativa do todo.

As estatísticas podem ser estruturais ou conjunturais. As estruturais são as que revelam as alterações por que vão passando a economia e a sociedade num período mais longo de tempo. As conjunturais são utilizadas para o acompanhamento e correção dos movimentos de curto prazo por que passam a economia e de algumas medidas de política econômica.

“A informação estatística é um insumo fundamental para planejamento e formulação de políticas e estratégias no mundo contemporâneo. No ambiente de incertezas e de rápidas

transformações que caracterizam o momento atual, não há como uma organização privada ou pública antecipar de modo consistente os cenários futuros, estabelecer metas realistas, definir planos de contingência, ou, enfim, tomar decisões em bases mais técnicas, em qualquer escala, sem o emprego e a análise das estatísticas econômicas, sociais e demográficas disponíveis para os domínios geográficos de atuação da organização” (JANNUZZI, P.M.; GRACIOSO, L. S., 2002)

As instituições privadas produtoras de informações estatísticas

A produção das estatísticas não são realizadas somente em instituições públicas, há um grande número de organismos privados que realizam produções de estatísticas, não sendo necessariamente especializados em pesquisas. Atualmente existe um número significativo de instituições privadas produtoras e disseminadoras de informações estatísticas que servem de base para algumas instituições públicas e também para a realização de políticas públicas. No entanto, estas instituições nem sempre estão sujeitas a procedimentos criteriosos de coleta, análise e distribuição de dados.

Ao contrário dos órgãos públicos, que são freqüentemente objeto de estudo de vários pesquisadores, que realizam trabalhos e projetos caracterizando a metodologia utilizada para produção de informações, não há estudos periódicos sobre a metodologia e a qualidade em geral das informações estatísticas divulgadas pelas instituições privadas. Este fato pode contribuir para que as instituições privadas não adotem certos métodos adotados pelas públicas. E como as informações são amplamente usadas para importantes tomadas de decisões e políticas públicas, é de suma importância que as mesmas possuam confiabilidade permitindo que as decisões sejam realizadas com maior eficiência.

Objetivo e Justificativa:

Tendo em vista a importância da qualidade das informações para efeitos de políticas públicas, cria-se a necessidade de um estudo de caracterização das informações estatísticas disponíveis nas instituições públicas e principalmente nas instituições privadas, já que não existem

até o momento muitos estudos sobre as mesmas. Desta forma este trabalho tem como objetivos principais:

- Selecionar um número significativo de agências públicas produtoras e distribuidoras de informações estatísticas que apresentam produções expressivas, e que possam representar as instituições públicas em geral;
- Selecionar também agências privadas produtoras e distribuidoras de informações estatísticas, essa seleção pretende ser realizada nos portais setoriais das indústrias, os setores serão selecionados de acordo com sua participação na economia;
- Caracterizar as informações disponíveis em cada instituição, identificando periodicidade, unidade, fontes, defasagem, nível de agregação entre outras;
- Verificar o propósito temático dos dados produzidos ou analisados por tais instituições, verificando se são dados primários ou secundários e o formato de disponibilização e distribuição das informações;
- Identificar a qualidade das informações nas instituições privadas, através da amplitude da amostra, transparência da metodologia (qualquer instituição deve conseguir reproduzir a pesquisa, chegando ao mesmo resultado com uma pequena margem de erro), e confronto entre pesquisas do mesmo tema feitas por diferentes instituições;
- Levantar informações sobre a qualificação e quantidade de recursos humanos envolvidos na produção de informações;
- Levantar informações sobre o grau de tecnologia utilizados na coleta, armazenamento, análise e distribuição de informações;
- Identificar o perfil dos usuários e a intensidade da demanda de informação;
- Verificar a utilização dessas informações para efeitos de políticas públicas.

Hipóteses:

Pelo fato já identificado na revisão bibliográfica, que não há muitos estudos periódicos sobre a confiabilidade das informações estatísticas divulgadas pelas instituições privadas, e conseqüentemente as mesmas podem não seguir critérios tão rigorosos na produção de informações. Este projeto trabalha com a hipótese, que a realização de coletas e análise dos dados

disponíveis nas instituições privadas e uma comparação entre as instituições tanto as públicas como entre as próprias privadas, podem contribuir para que as instituições privadas melhorem a qualidade e a periodicidade de sua divulgação. Há a possibilidade também, que com este estudo cheguemos a conclusão que mesmo sem sofrer avaliações periódicas as instituições privadas costumam adotar metodologias rigorosas para a produção e divulgação de informações.

Metodologia:

Para realizar os objetivos propostos neste trabalho, o projeto pretende seguir o plano de atividades descrito abaixo:

1. Leitura bibliográfica orientada para o aprofundamento das questões centrais para o desenvolvimento do projeto, tais como:
 - Discussão sobre a importância da utilização de informações estatísticas para a realização de políticas;
 - Produção e Disseminação de informações estatísticas nas instituições públicas e privadas;
 - Discussão sobre a necessidade de confiabilidade no processo de produção e divulgação de informações estatísticas.

2. Utilização de periódicos e jornais especializados em economia e economia da informação (Gazeta Mercantil, Valor Econômico, Conjuntura Econômica, Revista São Paulo em Perspectiva, Revista Exame, Revista da Ciência da Informação e suplementos dos principais jornais entre outras), com objetivo de obter informações atualizadas sobre a discussão do tema;

3. Identificação do tipo de informações estatísticas que são utilizadas para a realização de políticas públicas, através de coleta nos sites eletrônicos do governo e na leitura de relatórios como o Livro Verde e Livro Branco do Ministério da Ciência e Tecnologia;

4. Coleta e análise de dados nos sítios internéticos dos órgãos públicos e privados selecionados, realizando uma caracterização das informações disponíveis;
5. Elaboração de um questionário para ser aplicado nas instituições, através de bibliografia especializada. O questionário deverá conter questões que procuram atingir os objetivos do projeto;
6. Aplicação de um questionário nas instituições selecionadas que sejam capazes de responder as questões levantadas no objetivo deste trabalho;
7. Realizar identificação e análise das principais inovações tecnológicas introduzidas na produção e disseminação de informações;
8. Tabulação dos dados elaborando um dossiê para cada instituição selecionada, e análise dos dados objetivos com o intuito de atingir os objetivos propostos;
9. Elaboração do relatório escrito sobre os resultados obtidos que irá configurar na versão final da monografia.

Cronograma de Execução		
Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária
1. Revisão Bibliográfica	Leitura de textos sobre as questões centrais para o desenvolvimento do projeto	180 h
2. Utilização de Periódicos e Jornais	Leitura de reportagens sobre o tema	80 h
3. Identificação do tipo de informações estatísticas utilizadas para efeitos de política públicas	Através da leitura e coleta de dados, verificar quais informações são utilizadas para realização de políticas e onde estas informações estão disponíveis	80 h
4. Coleta e Análise de	Caracterização das informações disponíveis para	180 h

Dados	consulta nos portais das instituições produtoras de informações	
5. Elaboração do Questionário	Através de Bibliografia especializada elaborar um questionário que será aplicado nas instituições	30 h
6. Aplicação de Questionário	Aplicar os questionários nas instituições selecionadas	80 h
7. Identificar Inovações Tecnológicas	Identificar e Analisar as inovações tecnológicas introduzidas na produção e disseminação de informações	80 h
8. Tabulação e Análise de Dados	Organização e Análise de todos os dados obtidos nos trabalhos anteriores	130 h
9. Relatório	Elaboração do relatório escrito sobre os resultados obtidos que configurará na versão final da monografia.	120 h

Referências Bibliográficas:

ALONSO, J.A.F. A produção de informação e conhecimento. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, p. 23-30, 2002.

ALLEVATO, S.R. Metodologia de inventário das estatísticas nacionais para o Mercosul. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 1995.

GRACIOSO, L. S. Disseminação de informações estatísticas no Brasil: práticas e políticas das agências estaduais de estatísticas. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, v. 2, p. 79-76, maio/ago.2003.

GUIZZARDI, F.O.; CONTI, V. Produção e disseminação de informações socioeconômicas. Trasinformação, Campinas, v. 13, n. 2, , p. 43-54, 2001.

JANNUZZI, P.M.; GRACIOSO, L. S. Produção e Disseminação da Informação Estatística. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, p. 92-103, 2002.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). Sociedade da informação no Brasil – Livro Verde. Brasília, cap. 1, 2000.

PORCARO, M. R. A informação estatística oficial na sociedade da informação: uma (dês)construção. DataGramZero – Revista da Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2001. Disponível na Internet em: <http://www.dgz.org.br/abr01/>. Acesso em 03/11/2003.

REDIG, A. A bússola do desenvolvimento. Rumos, São Paulo, p. 16-19, maio/2003

VIEIRA, A. S. Bases para o Brasil na Sociedade da Informação: Conceitos, Fundamentos e Universo Político da Indústria e Serviços de Conteúdo. Relatório Bolsa DTI/CNPq. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasília, 1998.